

# PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS

Emili Maeli Falcão Silva<sup>1</sup>; Alessandra Almeida Rodrigues<sup>2</sup>; Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio<sup>3</sup>

e-mail para correspondência: emienfermagem20@gmail.com,  
camilamonique@yahoo.com.br, rodriguesalessandra4543@gmail.com

**Área Temática:** Saúde Mental

## RESUMO

**Introdução:** A saúde como direito universal no Brasil foi consolidada pela Constituição Federal de 1988 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso aos serviços. Contudo, nas últimas décadas, a crescente privatização tem impactado as condições de trabalho dos profissionais, elevando níveis de estresse, ansiedade e síndrome de burnout.

**Objetivo:** Identificar os impactos da privatização do sistema de saúde sobre os profissionais.

**Metodologia:** Pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2021 a 2026. A busca foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores combinados pelos operadores booleanos AND e OR. **Resultados e Discussão:** A privatização ocorre, sobretudo, de forma indireta, via terceirização, Organizações Sociais e parcerias público-privadas, intensificando a precarização, a sobrecarga e a instabilidade laboral, com prejuízos à saúde mental e à qualidade dos serviços. **Conclusão:** A privatização associa-se à precarização dos vínculos, maior carga de trabalho e pressão por metas, favorecendo o adoecimento mental. Destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Privatização; Saúde; Profissionais

## ABSTRACT

**Introduction:** Health as a universal right in Brazil was consolidated by the 1988 Federal Constitution with the creation of the Unified Health System (SUS), expanding access to services. However, in recent decades, increasing privatization has impacted the working conditions of professionals, raising levels of stress, anxiety, and burnout syndrome. **Objective:**

To identify the impacts of the privatization of the health system on professionals.

**Methodology:** Descriptive, qualitative research, of the integrative literature review type, with a time frame from 2021 to 2026. The search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed, and Virtual Health Library (BVS) databases, using descriptors combined by the Boolean operators AND and OR. **Results and Discussion:** Privatization occurs primarily indirectly, through outsourcing, Social Organizations, and public-private partnerships, intensifying precarious employment, overload, and job instability, negatively impacting mental health and service quality.

**Conclusion:** Privatization is associated with precarious employment relationships, increased workload, and pressure to meet targets, contributing to mental health problems. The need for public policies aimed at protecting these workers is highlighted.

**Keyword:** Privatization; Health; Professionals

## 1 INTRODUÇÃO

A garantia da saúde como direito universal no Brasil, representa uma conquista histórica da sociedade, consolidada na Constituição Federal de 1988 e materializada por meio da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), considerado uma das políticas públicas mais inclusivas do país. Antes desse marco, o acesso aos serviços de saúde era desigual, restrito principalmente à população com vínculo formal de trabalho ou aqueles que podiam custear atendimento privado, enquanto parcela significativa da população dependia de ações assistencialistas (Menezes et al., 2019).

No entanto, nas últimas décadas, o cenário global da saúde tem se transformado diante da crescente demanda, restrições orçamentárias e busca por eficiência, destacando-se a privatização dos sistemas de saúde (Santos, 2022). Diante desse cenário, a privatização da saúde impacta não apenas a organização dos serviços, mas também as condições de trabalho, com maior cobrança por produtividade e menor estabilidade, intensificando a precarização, a sobrecarga e a insegurança. Como consequência, há aumento de estresse, ansiedade e burnout, comprometendo a saúde dos profissionais e caracterizando um problema de saúde ocupacional (Santana; Sarquis; Miranda, 2020).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da privatização do sistema de saúde na saúde mental dos profissionais, considerando as mudanças nas condições de trabalho, a precarização laboral e a exposição a riscos psicossociais.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de compreender os impactos da privatização do sistema de saúde na saúde mental dos profissionais, bem como suas implicações nas condições de trabalho e na organização dos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A seleção dos estudos ocorreu a partir da utilização dos descritores: privatização da saúde, saúde do trabalhador, saúde mental, condições de trabalho, precarização do trabalho e profissionais de saúde. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e possibilitar o refinamento dos resultados nas bases de dados consultadas. Foram inclusos estudos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem privatização da

saúde, condições de trabalho e saúde mental dos profissionais. Excluíram-se duplicados, editoriais, cartas, dissertações, teses e estudos sem relação direta com o tema. A busca identificou 60 estudos; após triagem de títulos e resumos, 30 foram excluídos. Dos 30 lidos na íntegra, 21 não atenderam aos critérios, resultando em uma amostra final de 9 estudos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos evidenciam que a privatização da saúde no Brasil ocorre predominantemente de forma indireta, por meio da terceirização, Organizações Sociais e parcerias público-privadas, intensificando a precarização laboral, a sobrecarga de trabalho e a instabilidade dos vínculos, com impactos na saúde mental dos profissionais.

Oliveira et al., (2021), apontam que esse movimento reflete a mudança do papel do Estado para regulador, com a execução dos serviços delegada a entidades privadas financiadas publicamente. Isso evidencia a incorporação de princípios neoliberais, orientados por redução de custos e metas de desempenho, impactando a organização do trabalho e intensificando as demandas sobre os profissionais. Conforme Machado e Zanetti (2022), a adoção de uma lógica de mercado na organização dos serviços de saúde intensifica o trabalho e flexibiliza vínculos, substituindo contratos estáveis por formas precárias, como temporários e terceirizados, o que fragiliza direitos trabalhistas e aumenta a insegurança profissional, favorecendo o adoecimento dos trabalhadores. Além disso, Lima et al., (2024) evidenciam alta prevalência de transtornos mentais entre profissionais em contextos de privatização, como ansiedade, depressão e burnout, associados à sobrecarga, pressão por resultados e baixo suporte institucional. A síndrome de burnout, por sua vez, relaciona-se a ambientes altamente exigentes, sendo caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Souza et al., 2023).

Outro aspecto relevante, Oliveira et al., (2025) destacam o sofrimento moral, caracterizado pela angústia vivenciada pelos profissionais diante de limitações institucionais que impedem o cuidado adequado. A priorização de metas, o tempo reduzido de atendimento e a escassez de recursos comprometem a assistência, geram conflitos éticos e agravam o sofrimento psíquico dos profissionais. Além disso, os impactos da privatização também atingem a qualidade dos serviços ofertados à população. A adoção de modelos gerenciais orientados por resultados podem comprometer princípios do SUS, como integralidade e equidade, ao priorizar indicadores quantitativos e ampliar desigualdades no acesso e na qualidade da assistência (Alayed et al., 2024).

Desse modo, a privatização é um determinante do adoecimento mental dos trabalhadores, ao afetar dimensões estruturais, éticas e subjetivas, reforçando a necessidade de

políticas públicas que garantam condições dignas de trabalho e fortaleçam o caráter público da saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Em síntese, a terceirização, a atuação das Organizações Sociais e as parcerias público-privadas impactam significativamente as condições de trabalho, ao adotar modelos orientados pelo mercado que precarizam vínculos, intensificam a carga laboral e ampliam a pressão por metas, favorecendo o adoecimento mental. Observa-se, ainda, maior prevalência de ansiedade, depressão e burnout. Assim, a privatização mostra-se como determinante das condições de trabalho e da saúde mental, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam condições dignas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAYED, T. M. et al. Impact of privatization on healthcare system: a systematic review. **Saudi Journal of Medicine & Medical Sciences**, v. 12, n. 2, p. 125–133, 2024. DOI: [https://doi.org/10.4103/sjmms.sjmms\\_510\\_23](https://doi.org/10.4103/sjmms.sjmms_510_23). Acesso em: 29 mar. 2026.

DE LIMA, Jady Fernanda da Cruz. Saúde mental dos profissionais de enfermagem na contemporaneidade. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2024. DOI: 10.36560/17320241881. Disponível em: <https://scientificelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/1881>. Acesso em: 29 mar. 2026

MACHADO, H. R.; ZANETTI, E. M. O SUS e a privatização da saúde no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 399–409, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6329>. Acesso em: 31 mar. 2026.

MENEZES, A. P. do R.; MORETTI, B.; REIS, A. A. C. dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 5, p. 58–70, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S505> . Acesso em: 29 mar. 2026.

OLIVEIRA, L. de. Saúde mental e trabalho: entre a cultura da precarização e a naturalização do sofrimento. **Pensamento e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 113–132, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/revista-pensamento-sociedade/article/view/563>. Acesso em: 31 mar. 2026.

OLIVEIRA, B. F. de; CRUZ, F. P. da; OLIVEIRA, H. R. H. de. Privatização do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão da literatura a partir de artigos científicos da base de dados da SciELO. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e9610514676, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14676>. Acesso em: 29 mar. 2026.

SANTANA, L. de L.; SARQUIS, L. M. M.; MIRANDA, F. M. A. D. Riscos psicossociais e a saúde dos trabalhadores de saúde: reflexões sobre a reforma trabalhista brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190092, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0092> Acesso em: 29 mar. 2026.

SANTOS, Lenir. Atenção primária e a privatização dos serviços de saúde. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 2, p. e0014, 2022. DOI: [10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2022.181323](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2022.181323). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdisan/article/view/181323> Acesso em: 29 mar. 2026.

SOUZA, Igor Siqueira de; NOGUEIRA, Kétylla Oliveira; NOVAES, Adriana Esteves Gama; SAMPAIO, Rinaldo Jefferson. Síndrome de burnout: o impacto na gestão de pessoas e formas de prevenção. **Revista Foco**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-018> Acesso em: 31 mar. 2026.